

RITA
GASPAR
VIEIRA
Sobrevoos

ANTÓNIO
OLAIO
Polka
Dot Brain

Upstairs
Downstairs

Coletiva



18.02 — 30.04.2022



Sobrevoos

de by Rita Gaspar Vieira

A Galeria Belo-Galsterer tem muito gosto em apresentar a segunda exposição individual de Rita Gaspar Vieira.

“**Sobrevoos** efetiva-se neste projeto como um voo raso, que é uma deslocação atmosférica que procura uma mesma equidistância à superfície sobrevoada. Esta curta distância entre quem vê e quem é observado é determinante em praticamente todo o processo criativo de Rita Gaspar Vieira. A circunstância de recorrer ao vulgar como energia criativa é paradoxal, mas sempre que olhamos para as obras da artista somos confrontados com um vulgar que se estranha, não por ser estranho, mas por ser tratado, como sempre o deveria ser com a grandeza e a importância das coisas primordiais. Poderá ser aqui que enraíza uma das ações mais intensamente éticas e políticas do trabalho de Rita Gaspar Vieira. Quando, repetidamente, mimetiza gestos diários, em particular, os que são transversais enquanto práticas criativas e os posiciona num território cultural.

Sobrevoos é, na obra de Rita Gaspar Vieira, um modo de viver, afirmando-se como uma ideologia que procura nas forças relacionais e de aproximação, usadas enquanto ferramenta criativa e cultural, matéria para a construção de uma sociedade na qual, cada um de nós, poderá encontrar o seu lugar primordial, seja contemplando enquanto voo raso, seja agindo enquanto **modo de usar**.”

Galeria Belo-Galsterer is very pleased to present the second solo exhibition by Rita Gaspar Vieira.

“**Sobrevoos** takes effect in this project as a shallow flight, which is an atmospheric displacement that seeks the same equidistance to the surface being flown over. This short distance between the one who sees and the one who is observed is determinant in practically all of Rita Gaspar Vieira’s creative process. The circumstance of resorting to the ordinary as creative energy is paradoxical, but whenever we look at the artist’s works we are confronted with an ordinary that is strange, not because it is strange, but because it is treated, as it should always be treated: with the greatness and importance of primordial things. This might be where one of the most intensely ethical and political actions in Rita Gaspar Vieira’s work is rooted. When she repeatedly mimics daily gestures, particularly those that are transversal as creative practices, and positions them in a cultural territory. In Rita Gaspar Vieira’s work **Sobrevoos** is a way of living, claiming itself as an ideology that find in the forces of relations and approximations, by using them as creative and cultural tools, matter for the construction of a society in which each one of us can find our primordial place, either in contemplation as a shallow flight, or acting as a **way of using**.”



Polka Dot Brain

de by António Olaio

A Galeria Belo-Galsterer tem muito gosto em apresentar esta colaboração com António Olaio: **Polka Dot Brain**, no formato de exposição individual.

Nesta exposição, o artista apresenta uma exposição com pintura, vídeo e performance. Olaio pega no conceito do “polka dot” – um elemento decorativo da moda, círculos impressos sobre tecidos, sem limite de cores e contrastes – e traz esta forma para formato das suas telas. O conjunto de obras que se relacionam entre elas, pela forma, as tonalidades de cinza escolhidas, criam entre elas um ligação rítmica, completando-se entre elas, ao mesmo tempo que respondem à descontinuidade impossível de pensamento de um **Polka Dot Brain**. E ao que aconteceria se o cérebro fosse assim, responde a canção/vídeo que criou com o músico Richard Strange. Para Olaio o ato da pintura é um ato performativo que desafia a própria condição visual da pintura, sobretudo naquilo que a pintura pode suscitar. Desde os anos 80 do séc. XX, tudo na criação de António Olaio, tem sua origem na performance. “Tudo o que faço como artista é conduzido pela performance. As ideias acontecem no transito entre vários meios, sem privilegiar nenhum deles, faço música, performance, vídeo e pintura.”

Galeria Belo-Galsterer is very pleased to present this collaboration with António Olaio: **Polka Dot Brain**, in the format of a solo exhibition.

In this exhibition, the artist presents an exhibition with painting, video and performance. Olaio takes the concept of the “polka dot” - a decorative element of fashion, circles printed on fabrics, with no limit of colours and contrasts - and brings this form to the format of his canvases. These works that relate to each other through their shapes and the chosen shades of grey, creating a rhythmic connection, completing each other, while responding to the impossible discontinuity of thought of a **Polka Dot Brain**. And to what would happen if the brain were like this, responds the song/video he created with musician Richard Strange. For Olaio the act of painting is a performative act that challenges the very visual condition of painting, above all in what painting can provoke. Since the 1980s, everything in António Olaio’s creation has its origin in performance. “Everything I do as an artist is driven by performance. The ideas happen in the transit between various media, without privileging any of them, I make music, performance, video and painting.”

Upstairs, Downstairs

Coletiva Collective

Upstairs, Downstairs é uma exposição coletiva de António Olaio e Rita Gaspar Vieira, na qual os artistas fazem convergir sentidos do olhar e do pensamento, sem procurar alcançar unidade ou consenso.

Upstairs, Downstairs is a group exhibition by António Olaio and Rita Gaspar Vieira, in which the artists converge senses of gaze and thought, without seeking to achieve unity or consensus.

Biografias resumidas Short biographies

Rita Gaspar Vieira (1976, Leiria, PT) vive e trabalha entre Leiria e Lisboa. A obra de Rita Gaspar Vieira tem vindo a problematizar relações entre a memória privada e a comum coletiva de lugares habitados, destacando a relação entre as práticas quotidianas e os procedimentos artísticos que essas práticas constituem no seu trabalho, ao considerar a diferença criativa alcançada face à expectativa com que estas ações são desempenhadas. No conjunto dessas práticas o uso da água é determinante. Além disso, na sua práxis, é recorrente a produção de papel de algodão artesanal, que se constitui como génese do desenho e das suas instalações. Rita Gaspar Vieira estudou Artes Visuais na F.B.A.U.L. (Lisboa), onde também fez o Mestrado em Teorias da Arte e o Doutoramento em Belas Artes – Desenho. Seu trabalho encontra-se em importantes coleções institucionais, como as de António Cachola/MACE, Elvas; FLAD, Lisboa; M.A.C.S., Sorocaba, BR; Col. Marín.Gaspar, Alvito, PT; Col. PLMJ, Lisboa; Col. Figueiredo Ribeiro, Abrantes, PT; Col. Companhia de Seguros Fidelidade, Lisboa; Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa; Col. Câmara Municipal de Leiria, PT; CAPC - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, PT.

Rita Gaspar Vieira (1976, Leiria, PT) lives and works in Leiria and Lisbon. The work of Rita Gaspar Vieira has been problematizing relationships between the private memory and the collective common of inhabited places, highlighting the relationship between everyday practices and the artistic procedures that these practices constitute in her work, by considering the creative difference achieved in face of the expectation with which these actions are performed. In the set of these practices the use of water is determinant. Furthermore, in her praxis, the production of handmade cotton paper is recurrent, which constitutes itself as the genesis of the drawing and its installations. Rita Gaspar Vieira studied Visual Arts at the F.B.A.U.L. (Lisbon), where she also took a Master's Degree in Theories of Art and a PhD in Fine Arts - Drawing. Her work can be found in important institutional collections, such as, António Cachola / MACE, Elvas; FLAD, Lisbon; M.A.C.S., Sorocaba, BR; Collection Marín.Gaspar, Alvito, PT; Collection PLMJ, Lisbon; Collection Figueiredo Ribeiro, Abrantes, PT; Collection Companhia de Seguros Fidelidade, Lisbon; Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisbon; Collection Câmara Municipal de Leiria, PT; CAPC - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, PT.

António Olaio, Lubango, Angola, 1963. Vive em Coimbra. É pintor e intérprete. Suas apresentações no início dos anos 80 o levaram à música. Foi um dos fundadores do grupo “Reporter Estrábico” em 1986 e, desde 1995, as canções que faz com João Tabora e muitos outros músicos são frequentemente apresentadas nos seus vídeos e exposições. Com uma carreira desde os anos 80, apresentou o seu trabalho internacionalmente, em Berlim, Frankfurt, Coimbra, Lisboa e Porto, bem como em Nova Iorque, em galerias e museus de renome. É também professor no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, tendo apresentado, em 2000, dissertação de doutoramento, construída a partir da obra de Marcel Duchamp. É Director do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, bem como investigador do Centro de Estudos Sociais.

António Olaio, Lubango, Angola, 1963. Lives in Coimbra. He is a painter and performer. His performances in the early 1980s led him to music. He was one of the founders of the group “Reporter Estrábico” in 1986 and, since 1995, the songs he performs with João Tabora and many other musicians are often featured in his videos and exhibitions. With a career since the 80's, he has presented his work internationally, in Berlin, Frankfurt, Coimbra, Lisbon and Oporto, as well as in New York, in renowned galleries and museums. He is also a professor in the Department of Architecture at the Faculty of Sciences and Technology of the University of Coimbra, having presented, in 2000, a doctoral dissertation based on the work of Marcel Duchamp. He is Director of the Arts College of the University of Coimbra, as well as a researcher at the Centre for Social Studies.